



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**Avaliação do efeito dos diferentes tratamentos  
pré-germinativos sobre a percentagem  
de germinação e vigor de plântulas de  
cerejeira brava (*Prunus avium sylvestris*)**

**Eng<sup>a</sup>. de Produção Florestal**

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

**Luís Manuel Delgado Barateiro**



**CASTELO BRANCO**

**1997**

## Índice

1. Introdução	1
2. Caracterização da cerejeira brava ( <i>Prunus avium</i> L.)	2
2.1. Caracterização botânica	2
2.2. Origem	2
2.3. Distribuição geográfica	2
2.4. Exigências edafo-climáticas	3
2.4.1. Temperatura	3
2.4.2. Solo	3
2.5. Compasso de plantação	3
2.6. Cuidados culturais	
2.7. Pragas e Doenças	4
2.8. Importância económica	4
3. Processo de Germinação da Semente	5
3.1. Tratamentos pré-germinativos utilizados	5
3.1.1. Meios de estratificação	5
3.1.2. Métodos de estratificação	5
3.2. Caracterização do processo de germinação das sementes	6
3.3. Influência de alguns factores no processo de germinação de sementes	8
3.3.1. Factores Internos - Sua influência na germinação	8
3.3.2. Factores Externos que influenciam a germinação	9
3.4. Dormência das sementes	11
3.4.1. Causas possíveis de dormência das sementes	11
3.4.1.1. Casos de dormência física	11
3.4.1.2. Casos de dormência fisiológica	12
3.4.2. Métodos para interromper a dormência das sementes	13

4. Caracterização do Concelho de Oleiros	15
4.1. Análise climática	15
4.1.1. Elementos Climáticos	15
4.1.1.1. Temperatura	15
4.1.1.2. Precipitação	16
4.1.1.3. Geada	16
4.1.1.4. Insolação	17
4.2. Fisiografia	17
4.2.1. Hipsometria	17
4.2.2. Classes de declives	18
4.2.3. Unidades pedológicas	18
4.2.3.1. Unidades pedológicas presentes	18
4.2.3.2. Capacidade de uso do solo	19
4.2.3.3. Riscos de erosão	19
4.3. Ocupação do solo	19
4.4. Breve Caracterização económica do concelho	20
4.5. Caracterização do Viveiro Florestal do Gato	20
4.5.1. Sua localização	20
4.5.2. Vias de acesso	21
4.5.3. Fisiografia	21
4.5.4. Infra-estruturas	21
5. Material e Métodos	24
5.1. Sementes utilizadas e caracterização das sementeiras	24
5.1.1. Origem do material vegetal	24
5.1.2. Preparação das sementes	13
5.1.3. Épocas de sementeira	24
5.1.4. Armação do terreno	24
5.1.5. Execução da sementeira	25
5.2. Ensaios realizados	25
5.2.1. Parâmetros em estudo	25
5.2.2. Caracterização dos ensaios	26
5.2.3. Acompanhamento dos ensaios	28

6. Resultados e Discussão	29
6.1. Influência de diferentes desinfetantes em duas épocas de sementeira	29
6.2. Análise da influência do tipo de armazenamento em duas épocas de sementeira	32
6.3. Influência de diferentes tratamentos com temperatura	32
6.4. Análise do vingamento de jovens plantas resultantes de duas épocas de sementeira	33
6.5. Análise da influência da época de sementeira sobre o vingamento de plantas após repicagem	35

7. Conclusões	36
---------------	----

Bibliografia

Anexos

## Resumo

O presente trabalho foi levado a cabo em Oleiros, no Viveiro Florestal do Gato e teve como principal objectivo o estudo da influência de diversos factores sobre a percentagem de germinação de sementes da cerejeira brava (*Prunus avium* L.). Os vários factores avaliados foram: época de sementeira; temperatura; condições de armazenamento e efeito da desinfecção das sementes,

No estudo da época de sementeira, foram testadas duas modalidades: uma na Primavera e outra no Outono. No caso da temperatura foram testadas três diferentes modalidades, servindo uma como testemunha (ar livre), uma outra em que foi testada a alternância de temperaturas, e condições de temperatura baixa constante na terceira modalidade.

Outro dos tratamentos pré-germinativos testado, foi o efeito da desinfecção com 2 fungicidas (benomil e tirame) comparativamente a uma modalidade que não foi sujeita a este tratamento.

Por fim, as condições de armazenamento foram testadas em duas modalidades; o efeito da estratificação em areia contraposto ao efeito do armazenamento em saco de pano.

Deste trabalho concluiu-se que a temperatura será o factor que maior importância tem no processo germinativo das sementes e que a alternância desta favorece aquele processo.